

SAÚDE MENTAL E ADOECIMENTO PSÍQUICO: O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR FRENTE À PREVENÇÃO, ORIENTAÇÃO E CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL DE SEUS DISCENTES

SALUD MENTAL Y ENFERMEDAD PSÍQUICO: EL PAPEL DE LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN LA PREVENCIÓN, ORIENTACIÓN Y CUIDADO DE LA SALUD MENTAL DE SUS ESTUDIANTES

MENTAL HEALTH AND PSYCHIC ILLNESS: THE ROLE OF HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN PREVENTION, GUIDANCE AND CARE FOR THE MENTAL HEALTH OF THEIR STUDENTS



Hudmilla de S. ARAGÃO¹
e-mail: hudmilla.aragao@upe.br



Flávia Emília C. V. FERNANDES²
e-mail: flavia.fernandes@upe.br



Franciela Félix de C. MONTE³
e-mail: franciela.monte@upe.br



Rosana Alves de MELO⁴
e-mail: rosana.melo@univasf.edu.br

Como referenciar este artigo:

ARAGÃO, H. de S.; FERNANDES, F. E. C. V.; MONTE, F. F. de C.; MELO, R. A. de. Saúde mental e adoecimento psíquico: O papel das instituições de ensino superior frente à prevenção, orientação e cuidados com a saúde mental de seus discentes. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 9, n. esp. 1, e024010, 2024. e-ISSN: 2177-5060. DOI: <https://doi.org/10.29378/plurais.v9iesp.1.19381>



| Submetido em: 20/12/2023

| Revisões requeridas em: 25/01/2024

| Aprovado em: 18/03/2024

| Publicado em: 12/07/2024

Editoras: Profa. Dra. Célia Tanajura Machado
Profa. Dra. Kathia Marise Borges Sales
Profa. Dra. Rosângela da Luz Matos

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Faculdade Alfredo Nasser de Remanso (UNIFAN), Remanso – BA – Brasil. Docente dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia da Faculdade Alfredo Nasser de Remanso.

² Universidade de Pernambuco Campus Petrolina (UPE), Petrolina – PE – Brasil. Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPPi).

³ Universidade de Pernambuco Campus Petrolina (UPE), Petrolina – PE – Brasil. Professora Permanente do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEL) da UPE.

⁴ Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina – PE – Brasil. Professora Adjunta da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Docente Permanente do PPGDIDES.

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo compreender o papel dos gestores de IES frente à promoção de cuidados com a saúde mental de seus discentes. Para o desenvolvimento deste artigo foi utilizado o método de abordagem bibliográfica. A pesquisa bibliográfica busca a solução de um problema, mediante a investigação de referenciais teóricos publicados, o que possibilita o levantamento de informações para analisar e discutir as diversas contribuições científicas acerca do objeto pesquisado. Os estudantes universitários estão enfrentando um número crescente de desafios em suas vidas pessoais e acadêmicas, e muitos estão lidando com transtornos mentais como ansiedade, depressão e estresse. Nesse sentido, o papel das Instituições frente aos cuidados da saúde mental dos discentes é fundamental para garantir que os estudantes tenham acesso a serviços de qualidade e possam ter um bom desempenho acadêmico e pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Mental Comum. Ensino Superior. Gestão Universitária. Discentes. Saúde mental.

RESUMEN: *Esta investigación tiene como objetivo comprender el papel de los directivos de las IES en la promoción de la atención de la salud mental de sus estudiantes. Para desarrollar este artículo se utilizó el método de enfoque bibliográfico. La investigación bibliográfica busca resolver un problema, a través de la investigación de referencias teóricas publicadas, que posibilite recolectar información para analizar y discutir los diversos aportes científicos respecto del objeto investigado. Los estudiantes universitarios enfrentan un número cada vez mayor de desafíos en su vida personal y académica, y muchos enfrentan trastornos de salud mental como ansiedad, depresión y estrés. En este sentido, el papel de las Instituciones en el cuidado de la salud mental de los estudiantes es fundamental para garantizar que los estudiantes tengan acceso a servicios de calidad y puedan tener un buen desempeño académico y personal.*

PALABRAS CLAVE: *Trastorno Mental Común. Enseñanza superior. Gestión Universitaria. Estudiantes. Salud mental.*

ABSTRACT: *This research aims to understand the role of HEI managers in promoting mental health care for their students. To develop this article, the bibliographical approach method was used. Bibliographical research seeks to solve a problem, through the investigation of published theoretical references, which makes it possible to collect information to analyze and discuss the various scientific contributions regarding the researched object. College students are facing an increasing number of challenges in their personal and academic lives, and many are dealing with mental health disorders such as anxiety, depression, and stress. In this sense, the role of Institutions in caring for students' mental health is fundamental to ensuring that students have access to quality services and can have good academic and personal performance..*

KEYWORDS: *Common Mental Disorder. University education. University Management. Students. Mental health.*

Introdução

De acordo com a Lei N° 9394/1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Brasil, 1996), a educação superior deve ser ofertada por Instituições de Ensino Superior (IES), as quais podem ser “públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização” (Art. 45). Na mesma direção, o Decreto N° 9235/2017 (Brasil, 2017) estabelece que as IES, dependendo das prerrogativas acadêmicas, tais como a existência de oferta de cursos de pós-graduação e organização administrativa, podem ser classificadas como faculdades, centros universitários ou universidades.

Teixeira (1968; 1998) adota a perspectiva de que a educação deve impulsionar a emancipação humana, proporcionando uma revolução democrática e pacífica, que se inicia pela garantia de acesso universal à educação básica e superior. Nesta perspectiva, as IES assumem um caráter político e integrador, muito além da formação técnica profissionalizante, embora essa seja uma marca presente no ensino superior, especialmente após a Revolução Francesa e, no Brasil, desde o processo de industrialização ocorrido mais acentuadamente até meados no século XX (Almeida Filho, 2016).

Partindo de uma análise da história do ensino superior, inclusive no contexto brasileiro, Almeida Filho (2016) discute que as IES brasileiras vivenciam duas tendências, a saber: a privatização e a internacionalização, marcadas pela compreensão do ensino superior como um produto mercadológico que, como tal, submete “o *ethos* universitário, a ética acadêmica, a integridade da pesquisa e os valores educacionais a processos mercantilistas” (p. 25).

Assim, as IES se distanciam da formação política, integral e interdisciplinar, em que o princípio central é desenvolver habilidades e competências pessoais e profissionais nos discentes, preparando-os para atuarem no e com as diversas comunidades e questões socioculturais do seu tempo, assim como propiciar o aperfeiçoamento cognitivo de seus alunos, constituindo-se em um ambiente provedor de impactos positivos (Bardagi, 2007).

Somado a isso, destaca-se que a entrada no ensino superior vem acompanhada de processos de transições e adaptações ao ensino acadêmico, situações que exigem o desenvolvimento psicossocial do adolescente ou jovem adulto, o que pode fazer com que os discentes se sintam vulneráveis (Bargadi, 2007).

Diante desse cenário, os discentes têm maior probabilidade de desenvolver algum transtorno mental, a exemplo da ansiedade, depressão e estresse (Almeida, 2002). Nesta direção, a literatura aponta para uma prevalência de um número de 15 a 25% de universitários

que irão apresentar algum transtorno mental durante o período de formação (Vasconcelos *et al.*, 2015).

O ingresso na universidade mobiliza o repertório psicossocial e emocional do indivíduo, pois o ambiente acadêmico promove ao discente novas vivências que afetam tanto a si quanto ao meio em que está inserido (Vaz; Vaz, 2019). Essa nova etapa é acompanhada por distintos fatores estressores, tais como a necessidade de sentir-se aceito por um grupo, a preocupação com a carreira profissional, a formação de sua identidade, o distanciamento dos familiares, as incertezas do futuro. Muitas vezes, a dúvida de seu potencial de lidar com esses eventos, acaba lhe causando sofrimento (Vaz; Vaz, 2019).

Assim sendo, é importante atentar que as instituições de ensino superior atuam como mediadoras das relações dos discentes com o mundo, oferecendo modelos diversos de pensamento, significados e valores, que, muitas vezes, confrontam valores e conhecimentos prévios do estudante. Contudo, há limitações das instituições em oferecer segurança e equilíbrio no desenvolvimento e regulação da personalidade. Neste ponto, por exemplo, a literatura acadêmica relata alguns desafios, tais como a existência de relações de poder assimétricas entre professores/alunos, a intensiva jornada de estudos, o excesso de cobranças e as preocupações com o futuro profissional (Bohry, 2007).

Somado a este quadro, observa-se que o transtorno mental comum é o sofrimento mais prevalente na população mundial (Prince *et al.*, 2007) e também, conhecidos como transtornos psiquiátricos menores ou transtornos mentais não psicóticos, os quais inicialmente foram caracterizados como a soma de sintomas, sinais e emoções, evidenciando a insônia, mal-estar físico, fadiga, tristeza, nervosismo, irritabilidade, estresse, ansiedade, sensação de inutilidade, esquecimento e dificuldade de concentração (Ghosh, 2006). O sofrimento causado pela extensa sintomatologia leva o indivíduo a um funcionamento desadaptativo, com prejuízos na qualidade de vida e na sua capacidade funcional (Murcho *et al.*, 2016).

Atualmente, a ocorrência de pessoas com algum transtorno mental comum (TMC) tem sido relatada na literatura. Os destaques mundiais para 2030 são de incluírem estas perturbações entre as mais incapacitantes para o indivíduo (Prince *et al.*, 2007). No Brasil, cerca de 86% da população sofre com algum transtorno mental, seja depressão, ansiedade, estresse entre outros distúrbios (Organização Mundial da Saúde, 2022).

A depressão é compreendida como uma doença crônica, que necessita de um acompanhamento regular, a qual o tratamento pode levar anos ou durar ao longo da vida (Angélico, 2021). Esse transtorno é provocado por alterações químicas no cérebro, com a

diminuição ou a falta da produção dos neurotransmissores, como a serotonina, noradrenalina e dopamina (Gorwood, 2018).

A depressão pode ser causada pela circunstância da combinação de distintos aspectos, sendo eles sociais, psicológicos, biológicos e hereditários. Esse distúrbio pode afetar diversas dimensões do cotidiano do indivíduo, como a alteração no sono e na alimentação, o distanciamento social, o isolamento, o absenteísmo no trabalho e nos estudos (Organização Mundial da Saúde, 2022).

Arelados aos referidos aspectos, a depressão está associada aos sintomas de humor deprimido, perda do interesse e do prazer, redução da energia, aumento da fadiga e redução das atividades de atenção, concentração, autoestima e autoconfiança, assim como desenvolve ideias pessimistas do futuro (Baptista; Oliveira, 2009). Na mais trágica das hipóteses a depressão pode levar ao suicídio. Por ano, cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio (Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS, 2020).

Existem vários estudos envolvidos na origem da ansiedade, como interações de fatores neurobiológicos, psicossociais, ambientais e predisposição genética, a exemplo: histórico de familiares de primeiro grau com doenças psiquiátricas, traumas, estresse, comorbidade entre outros (Lopes *et al.*, 2021).

A 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) descreve onze tipos de transtornos de ansiedade, sendo o mais frequente, o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). No Brasil, a prevalência de pessoas com ansiedade é de 9,3% da população, sendo o país mais ansioso do mundo (WHO, 2017).

O TAG é caracterizado pela excessiva preocupação com apreensão com os diversos aspectos do cotidiano (Who, 2021). Indivíduos acometidos desse transtorno apresentam “sentimentos de nervosismo, tensão ou pânico, em reação a diversas situações; preocupação frequente com os efeitos negativos do passado e possibilidades de experiências negativas no futuro; sente-se temeroso e apreensivo com o incerto esperando que o pior aconteça” (American Psychiatric Association, 2013, p. 779).

Outro fator que interfere na evolução natural do transtorno é a negligência do indivíduo, visto que ele não busca ajuda médica de um profissional especializado, o que agrava os sintomas clínicos e o aumento de sua intensidade (Cintra *et al.*, 2020).

Importante ressaltar que essa sintomatologia é variável, e cada indivíduo pode desencadear sintomas específicos, tornando assim, complexo a definição do diagnóstico (Costa

et al., 2020). Um dos aspectos que são avaliados é a recorrente manifestação dos sintomas, por pelo menos seis meses (WHO, 2021).

O estresse é compreendido por uma reação psicológica ou fisiológica, que provoca mudanças no comportamento físico e emocional. São estímulos em fases de progressão que acontecem como reação às situações desagradáveis, sendo elas de causa externa, interna ou inesperada (Preto *et al.*, 2018).

Nesse contexto, o estresse engloba fatores cognitivos, emocionais e comportamentais, os quais, em longo prazo, podem influenciar em outras dimensões, agravando as áreas que já estão sendo implicadas, resultando em distintos graus de morbidade (Beneton *et al.*, 2021). Ademais, é evidente a relação entre os sistemas neuroendócrinos e o imunológico, e nesse sentido, existem diversas influências do estresse em processos inflamatórios, que predispõem doenças crônicas, incluindo as de morbidade e mortalidade, como por exemplo, as cardiovasculares, que causam impacto nos demais sistemas orgânicos do ser humano (Antunes, 2019).

Sendo assim, essa pesquisa tem como objetivo compreender o papel dos gestores de IES frente à promoção de cuidados com a saúde mental de seus discentes, considerando a importância de ações de promoção e intervenção sobre a saúde mental dos estudantes em instituições de ensino superior, bem como o impacto das vivências universitárias sobre a saúde/adoecimento psíquico.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste artigo foi utilizado o método de abordagem qualitativa com revisão bibliográfica.

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (Minayo, 2014, p. 57).

A pesquisa bibliográfica busca a solução de um problema, mediante a investigação de referenciais teóricos publicados, o que possibilita o levantamento de informações para analisar e discutir as diversas contribuições científicas acerca do objeto pesquisado (Bocato, 2006).

As buscas pelas produções científicas foram efetivadas nas principais bases de indexação de artigos (Parker *et al.*, 2014), a exemplo: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Revista Ciência & Saúde, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Biblioteca

Virtual de Saúde (BVS). Tais pesquisas foram realizadas utilizando por meio de combinação dos descritores “Transtorno Mental Comum”; “Saúde Mental”; “Gestores, “Prevalência de TMC em discentes” e “Instituição de Ensino Superior”.

A coleta de dados nesta pesquisa seguiu critérios rigorosos, os quais garantem a qualidade e a relevância dos resultados. Como critério de inclusão dos escritos, foram selecionados aqueles que atenderam o objetivo deste artigo.

Durante as buscas nas plataformas indexadoras, foram encontrados ao todo 32.400 artigos referentes à saúde mental, com as delimitações das palavras de buscas quando pesquisado por Transtorno Mental Comum foram encontrados 16.700 artigos, ainda nas buscas quando pesquisado por as palavras combinadas como Saúde Mental dos Discentes foram encontrados 14.400 estudos, quando pesquisado por Prevalência de Transtorno Mental em discentes foram encontrados 6.250 artigos. Seguindo o critério de inclusão desta pesquisa, foram selecionados 26 artigos para o desenvolvimento dos resultados. Além disso, a justificativa para a coleta dos dados fundamenta-se, também, na adição de pesquisas voltadas para o tema, destacando assim, a sua contribuição social.

Para a análise dos dados, foi empregado o método qualitativo, o qual permitiu identificar e desenvolver as categorias empíricas. Inicialmente, a análise seguiu um foco indutivo, nas quais foram realizadas leituras minuciosas dos materiais coletados, buscando padrões, temas e conceitos relevantes.

Com o surgimento inicial das categorias, foi adotado um critério interativo de codificação, e após, essas categorias foram identificadas e agrupadas. Este método permitiu a melhor compreensão e contextualização dos fenômenos estudados.

Para a contextualização destas categorias no campo científico ao longo do tempo, foi realizada uma revisão sistêmica das leituras selecionadas. Esta revisão permitiu traçar a evolução das categorias empíricas dentro do contexto acadêmico.

A delimitação temporal deu-se a partir dos conceitos pertinentes a Transtorno Mental Comum (2002), assim como demais abordagens referentes aos Transtornos de Ansiedade, Depressão e Estresse foram apontadas em um leque temporal com avanços até o ano de 2022, como destacado pela autora Emanuéli Beneton *et al.* (2021) e pela Organização Mundial de Saúde (2022).

Durante a evolução deste artigo, as pesquisas foram avançando na linha temporal que se iniciaram no ano de 2008 e se encerraram em meados de 2022, permeados pelo levantamento de estudos pertinentes à saúde mental de discentes universitários. A abordagem literária buscou

tal dimensão em um cenário global, pautado pelo recorrente aumento de Transtorno Mental Comum na referida população.

Resultados e discussão

Prevalência de transtornos mentais comuns em discente de Instituições de Ensino Superior

Pesquisas realizadas recentemente indicam um cenário alarmante referente à investigação de sofrimento psíquico intenso na população jovem do mundo (Who, 2016). Com destaque, evidencia-se a prevalência dos Transtornos Mentais Comuns (TMC) (Rodrigues *et al.*, 2022), configurando-se como problema de saúde pública (Oliveira *et al.*, 2020).

Dados apontam um aumento de Transtorno Mental Comum também em estudantes universitários (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, 2018). A transição para o ensino superior é um momento que coincide com uma fase crítica do jovem, caracterizado pela individualização e afastamento de familiares e amigos, pela integração em novos grupos sociais e o desenvolvimento da responsabilidade e autonomia (Patton *et al.*, 2016), além das mudanças cognitivas, afetivas e pessoais (Castro, 2017).

O ensino superior é compreendido como um momento de desafios na vida estudantil, considerando a necessidade de adaptação ao ritmo de estudos, metodologias e exigência de autonomia (Zbuinovicz; Mariotti, 2021). Assim como, a exigência de que o estudante atenda à múltiplas e complexas tarefas (Padovani *et al.*, 2014).

Nas IES, é possível observar circunstâncias que desencadeiam o sofrimento psíquico nos discentes e profissionais. Semelhantemente, é possível presenciar manifestações de sintomas como depressão, isolamento, fobias, dependência química e absenteísmo (Xavier *et al.*, 2008).

Em uma amostra com 424.128 estudantes universitários, distribuídos em 65 Instituições de Ensino Superior - IES, aponta que cerca de 83,5% dos estudantes relataram ter sido acometido de algum problema emocional no último ano, sendo apresentados sentimentos de ansiedade em 63,6% e desânimo para desempenhar suas atividades em 45,6% dos entrevistados (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários Estudantis, 2018). Diante disso, deve existir uma preocupação por parte das IES com a saúde mental dos estudantes (Cerchiari *et al.*, 2005).

Durante a Pandemia da Covid-19, a temática referente à saúde mental dos estudantes universitários passou a ganhar notoriedade nas pesquisas, no intuito de identificar impactos na saúde gerados pelo isolamento social e o distanciamento físico na saúde dos estudantes (Rodrigues *et al.*, 2022). Assim, por exemplo, uma pesquisa realizada com quinhentos estudantes universitários de uma instituição pública do Brasil apontou que 89% estavam angustiados e 91,7% estavam preocupados com o contexto pandêmico (Martins *et al.*, 2020).

Na mesma direção, estudo realizado nos Estados Unidos examinou os impactos oriundos da pandemia da Covid-19 na saúde mental de estudantes universitários sendo evidenciado um aumento significativo de sintomas como depressão, ansiedade, uso de substâncias e ideação suicida. Foram entrevistados 5.470 alunos, o que constatou que 40,9% dos participantes têm pelo menos algum tipo de adoecimento mental. Para sintomas de ansiedade e depressão correspondeu a 30,9%; já os sintomas relacionados à trauma e estresse decorrentes da pandemia da Covid-19 foi identificado o total de 26,3%; 13,3% dos indivíduos afirmaram aumentar o uso de substâncias químicas devido às emoções causadas pelo cenário pandêmico. E quando questionados sobre ideação suicida, 10,7% dos entrevistados afirmaram ter tido vontade de suicidar-se nos últimos 30 dias (Czeisler *et al.*, 2020).

Foi realizada uma pesquisa com 476 universitários de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil sobre a prevalência e fatores de depressão e ansiedade. O estudo apontou como resultado que entre os estudantes com algum nível de depressão, destacou-se que: 75,8% tinham nível leve. Pertinente aos resultados para a ansiedade, 62,2% dos estudantes apresentaram nível leve, 27,9% e 9,9% apresentaram nível moderado e grave, respectivamente.

Semelhantemente, os autores do artigo “Saúde mental de estudantes franceses durante a pandemia de Covid-19” conduziram um estudo com 8.004 estudantes universitários, a fim de avaliar os efeitos da pandemia sobre a saúde mental dos discentes e identificar os principais fatores de risco. Os resultados mostraram que os níveis de ansiedade e depressão aumentaram significativamente durante a pandemia, especialmente entre as mulheres e aqueles que relataram ter sido infectado com o vírus. No momento da pesquisa, os resultados apontaram que 43% dos estudantes sofriam de depressão (6,96% de nível grave), 39,19% sofriam de ansiedade (20,7% de nível grave) e 42,94% de angústia (16,09% de nível grave) (Essadek; Rabeyron, 2020).

Outro estudo publicado no *Journal of Affective Disorders* em 2021 examinou a prevalência de transtornos de ansiedade e depressão entre estudantes universitários chineses durante a pandemia. Os resultados mostraram que a prevalência de transtornos de ansiedade e

depressão aumentou significativamente durante a pandemia em comparação com estudos anteriores. Entre os 68.685 (26,3%) tinham sintomas de depressão e 14,7% sintomas de ansiedade (Lei *et al.*, 2019).

Esses estudos e outros realizados indicam que transtornos mentais comuns, como ansiedade, depressão e estresse são prevalentes em estudantes universitários. A pandemia da Covid-19 piorou esses problemas em todo o mundo (Rodrigues *et al.*, 2022). Nesta direção, a elevada incidência de Transtornos Mentais Comuns evidencia a necessidade premente de implementação de programas de prevenção do sofrimento psíquico voltados para as demandas específicas dos acadêmicos (Rodrigues *et al.*, 2022).

O projeto voluntário chamado Escuta Solidária que foi realizado com universitários de graduação e pós-graduação durante o período de maio a junho de 2020, promoveu atendimentos psicológicos, os quais ocorreram de maneira *on-line*. Este estudo ressaltou que “o ambiente universitário pode e deve se configurar como um lugar de cuidado à saúde mental nas suas diferentes possibilidades, e o formato proposto neste projeto é uma delas, conectando-se diretamente à demanda atual diante da pandemia” (Correia *et al.*, 2023, p. 4).

Gestores e cuidados com a saúde mental dos discentes

A Instituição de Ensino Superior faz parte de um sistema que é reconhecido pelas ações sociais, que tem como responsabilidade a construção e a propagação do conhecimento e de novos saberes pautados em princípios divulgados à sociedade (Bastos, 2008). Diante do sofrimento psíquico dos discentes, é passível o questionamento de até onde vai a responsabilidade das Universidades, visto que as competências por elas desenvolvidas não abrange o perfil terapêutico, mas o perfil de desenvolvimento do conhecimento, na formação cidadã e profissional. Por outro lado, também compete a universidade, além da formação profissional, a construção de habilidades socioemocionais, interpessoais e intrapessoais que impactam diretamente no exercício profissional e no exercício da cidadania (Bergamaschi, 2019).

De todo modo, constata-se que as universidades são ambientes em que se apresenta a sintomatologia do sofrimento psíquico dos discentes, sendo a experiência neste ambiente apontada como variável pertinente ao surgimento ou cuidado com quadros de adoecimento psíquico. Assim, essas instituições têm a responsabilidade de promover a saúde mental universitária, visto seu compromisso com a sociedade (Bergamaschi, 2019).

Dito isto, é possível afirmar que as universidades têm como incumbência promover ações que vão ao encontro das orientações, prevenção e cuidados referentes à saúde mental dos discentes, impactando na capacidade do estudante de lidar com o estresse e demandas diárias, preservando emoções positivas, satisfação com a vida, e significado e propósito pessoal. Nesta concepção, entende-se que a promoção e a orientação para a saúde mental é um componente importante do bem-estar e deve ser valorizada tanto quanto a ausência de doenças mentais (Keys, 2020).

Analogamente, no campo da saúde coletiva, compreende-se que a prevenção primária em saúde mental consiste em ações que buscam evitar o surgimento de transtornos específicos (Albee, 1982). A prevenção, por sua vez, significa o adiamento da resolução de uma situação de risco, tratando-se de uma condição determinante aos fatores desencadeantes dos agravos, assim como é inerente aos processos terapêuticos (Minayo; Souza, 1999).

Assim, a necessidade dos cuidados com a saúde mental na promoção, prevenção e tratamento de transtornos mentais é enfatizada pela precisão de identificar e modificar padrões de pensamentos negativos ou disfuncionais que podem desencadear ou piorar os problemas emocionais (Beck, 2020), podendo a universidade funcionar como importante ancoradouro ou dispositivo de promoção de saúde mental.

Assume-se, aqui, que "cuidar da saúde mental é mais do que tratar a doença, é promover a qualidade de vida" (Cury, 2017, p. 23). Deste modo, a educação emocional e do autoconhecimento são estratégias que auxiliam na prevenção dos transtornos mentais e promovem o bem-estar emocional. Além disso, o cuidado com a mente não apenas para o indivíduo, mas também para a sociedade como um todo, é fundamental, visto que pessoas emocionalmente equilibradas têm maior probabilidade de se engajarem em comportamentos positivos e construtivos (Cury, 2017).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou um relatório, em 17 de junho de 2022, que destaca a urgência de transformar a saúde mental e a atenção para os cuidados. O órgão convida todas as partes interessadas, profissionais, acadêmicos, governo, sociedade civil e outros para aprofundarem o valor e o compromisso com a saúde mental, bem como remodelar os ambientes que a influenciam (Organização Mundial da Saúde, 2022).

Para que a temática referente à saúde mental entre os discentes seja abordada, é necessário que as instituições educacionais ofereçam serviços de saúde mental acessíveis e confidenciais, incluindo aconselhamento e suporte psicológico. É importante que os estudantes

sejam ensinados sobre a saúde mental e que aprendam a reconhecer os sinais e sintomas de transtornos mentais (Eisenberg *et al.*, 2013).

As instituições de ensino superior devem promover ações de conscientização do autocuidado e, conseqüentemente, com a saúde mental, vislumbrando contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de profissionais mais conscientes e cuidadosos com a própria saúde mental (Stallman, 2010).

Desse modo, as Instituições de Ensino Superior têm que implementar políticas que favoreçam e promovam a saúde mental dos discentes, como por exemplo: acesso dos discentes a serviço de saúde mental, como terapia; oferta de programas de promoção da saúde mental; treinamentos de professores e demais colaboradores da IES para reconhecer sinais de problemas de saúde mental, assim como ter conhecimento das atitudes a serem tomadas (Lipson; Lipson, 2014).

Além disso, é imprescindível desenvolver uma cultura de rede apoio multidisciplinar; campanhas de conscientização para reduzir o estigma em relação aos problemas de saúde mental; criar espaços de convívio e apoio mútuo; disponibilizar recursos e informações sobre saúde mental em áreas comuns da instituição, como salas de aula, bibliotecas e espaços de convivência (Lipson; Lipson, 2014).

Os índices de prevalência de sofrimento psíquico em discentes universitários têm uma certa variabilidade de acordo com o país e contextos socioculturais (Eskin, 2016). Desse modo, é fundamental que sejam desenvolvidas intervenções que previnam esse sofrimento, para tanto, é necessário que todos os envolvidos no ambiente de ensino superior, pais, alunos e colaboradores, compreendam as dimensões que perpassam pelo estudante durante a trajetória acadêmica.

Considerações finais

Os estudantes universitários estão enfrentando um número crescente de desafios em suas vidas pessoais e acadêmicas, e muitos estão lidando com transtornos mentais significativos, como ansiedade, depressão e estresse. Assim sendo, as IES devem reconhecer a importância da saúde mental dos estudantes, apoiá-los, preferencialmente com encaminhamentos a partir das redes públicas de saúde. Isso não só ajuda os estudantes a se manterem saudáveis e produtivos, como também contribui para a criação de um ambiente de aprendizado inclusivo e acolhedor.

O papel das IES frente aos cuidados da saúde mental dos discentes é fundamental para garantir que os estudantes tenham acesso a serviços de qualidade e possam ter um bom desempenho acadêmico e pessoal. Sendo assim, deve haver um compromisso de criar um ambiente saudável e seguro, o qual os estudantes possam se sentir apoiados e acolhidos.

Além disso, deve-se estar atento às demandas dos estudantes e criar canais de comunicação efetivos para que eles possam se expressar e serem ouvidos. Ações como a criação de grupos de escuta, pesquisa de clima organizacional e a inclusão de questões relacionadas à saúde mental nos planos de ensino e na proposta pedagógica curricular são exemplos de medidas que auxiliam nas tomadas de decisões.

Em suma, visando atender o objetivo desta pesquisa, foi possível compreender o papel das IES frente à prevenção, orientação e cuidados com a saúde mental dos discentes, respaldando-se, principalmente nos transtornos mentais comuns ansiedade, depressão e estresse. Sendo assim, é necessário a criação de um ambiente saudável e acolhedor, com promoção de ações de conscientização e combate ao estigma, com atenção às demandas dos estudantes.

Ademais, é perceptível a necessidade de realização de pesquisas futuras acerca da temática abordada. Desse modo, sugere-se a ampliação do público a ser avaliado, fazendo com que a pesquisa alcance os gestores e docentes das universidades.

REFERÊNCIAS

ABREU, S.; MURTA, S. G. A. Pesquisa em prevenção em saúde mental no Brasil: a perspectiva de especialistas. **Psicologia: Teoria E Pesquisa**, Brasília, v. 34, p. 1-11, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e34413>. Acesso em: 16 mar. 2023.

ALMEIDA FILHO, N. A universidade brasileira num contexto globalizado de mercantilização do ensino superior: colleges vs. Vikings. **Revista Lusófona de Educação**, [S. l.], v. 32, n. 32, 2016. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/5508>. Acesso em: 26 jan. 2024.

ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. C.; FERREIRA, J. A. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. **Avaliação Psicológica**, Campinas, v. 1, p. 81-83, 2002. Disponível em: pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1677-04712002000200002. Acesso em: 16 mar. 2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico transtornos mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2013

ANGÉLICO, A. I. A. **Ansiedade, sintomatologia depressiva e comorbilidades em pessoas devido a COVID19**: 2021. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, 2021. Disponível em:

https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/39316/1/Disserta%20a7%20a3o%20de%20Mestrado_Andreia%20Ang%20a9lico.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.

ANTUNES J. Estresse e doença: o que diz a evidência? **Psicologia, saúde e doenças**,

Lisboa, v. 20, n. 3, p. 591-603, jun. 2019. Disponível em: DOI:

<http://dx.doi.org/10.15309/19psd200304>. Acesso em: 12 jan. 2023

AZIZ. E.; THOMAS, R. Mental health of French students during the Covid-19 pandemic.

Journal of Affective Disorders, [S. l.], v. 277, p. 392-393, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.08.042>. Acesso em: 16 mar. 2023

BAPTISTA, M. N; OLIVEIRA, A. A. Sintomatologia de depressão e suporte familiar em adolescentes: um estudo de correlação. **Journal of Human Growth and Development**,

Santo André, v. 14, n. 3, 2004. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/40168/43034>. Acesso em: 14 jan. 2023

BARDAZI, M. P. **Evasão e comportamento vocacional de universitário: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação**. 2007. 242 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil, 2007.

BASTOS, F. S. A contribuição da universidade para a formação do sujeito moral. **Revista**

Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 4, n. 5, p. 173-190, 2010. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/582>. Acesso em: 18 mar. 2023

BENETON, E. R.; SCHMITT, M.; ANDRETTA, I. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse e uso de drogas em universitários da área da saúde. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 1, p. 145-159, jun. 2021. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702021000100011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 jan. 2024.

BERGAMASCHI, R. **A saúde mental dos estudantes universitários através do olhar dos gestores**. 2019. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Psicologia) – Univates,

Lajeado, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/615252>. Acesso em: 23 mar. 2023.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 mar. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de

educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm. Acesso em: 26 jan. 2024.

CASTRO, V. R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Revista Gestão em Foco**, Amparo, v. 9, n. 1, p. 380-401, 2017.

CERCHIARI, E. A. N.; CAETANO, D.; FACCENDA, O. Utilização do serviço de saúde mental em uma universidade pública. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 25, n. 2, p. 252–265, jun. 2005. DOI: 10.1590/S1414-98932005000200008.

CINTRA, G. S.; CRISTOVÃO, A. X.; SILVA, M. V. de A.; JAPIASSÚ, L. F. F.; CORAZZA, A. V. Prevalência de Transtorno de Ansiedade Generalizada em Estudantes de Medicina: Revisão da Literatura. **Archives of Health Investigation**, [S. l.], v. 11, n. 5, p. 832–835, 2022. DOI: 10.21270/archi.v11i5.6020. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.emnuvens.com.br/ArcHI/article/view/6020>. Acesso em: 17 mar.2023.

CORREIA, K. C. R. *et al.* Saúde Mental na Universidade: Atendimento Psicológico Online na Pandemia da Covid-19. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S. l.], v. 43, p. e245664, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/NSMwVQRhDhbqnpmZ9LzqTyD/>. Acesso em: 23 jan. 2023.

COSTA, D. S. da. *et al.* Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, p. e040, 2020. DOI: 10.1590/1981-5271v44.1-20190069.

CURY, A. S. **Cuidados com a saúde mental**. São Paulo: Editora Gente. 2017.

CZEISLER, M. É. *et al.* Saúde mental, uso de substâncias e ideação suicida durante a pandemia de COVID-19 - Estados Unidos, 24 a 30 de junho de 2020. **Mmwr Morb Mortal Wkly**, [S. l.], v. 32, n. 69, p. 1049-1057, 14 ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15585/mmwr.mm6932a1>. Acesso em: 25 mar. 2023.

EISENBERG, D. *et al.* Prevalência e correlatos de depressão, ansiedade e suicídio em estudantes universitários. **Jornal Americano de Ortopsiatria**, [S. l.], p. 534-542. jan. 2013. DOI: 10.1037/0002-9432.77.4.534.

ESKIN M. *et al.* Comportamento suicida e sofrimento psíquico em estudantes universitários: um estudo de 12 países. **Jornal Oficial da Academia Internacional de Pesquisa sobre o Suicídio**, [S. l.], p. 369-388, 2016. DOI: DOI:10.1080/13811118.2015.1054055

FORTES, S. *et al.* Common mental disorders in Petrópolis-RJ: a challenge to integrate mental health into primary care strategies. **Brazilian Journal of Psychiatry**, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 150-156. jun. 2011. DOI: 10.1590/S1516-44462011000200010

FONAPRACE. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **V Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior**. Brasília, DF: Fonaprace, 2018.

GHOSH, J. M. Unexplained somatic symptoms—diagnostic window for mental disorders. **Journal of Indian Medical Association**, [S. l.], v. 104, n. 5, p. 255-259, maio 2006. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/1705857>. Acesso em: 18 mar. 2023.

GORWOOD, P. Neurobiological mechanisms of anhedonia. **Dialogues in Clinical Neuroscience**, [S. l.], v. 10, p. 291-299, 2008. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3181880/>. Acesso em: 14 jan. 2023.

KEYES, C. L. M. O continuum da saúde mental: de definir a florescer na vida. **Revista de Saúde e Comportamento Social**. v. 43, n. 2. p. 95-108. 2007. DOI: 10.1037/0003-066X.62.2.95

LEÃO, A. M. *et al.* Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S. l.], v. 42, n. 4, p. 55–65, out. 2018.

LEI, L. *et al.* Comparação da prevalência e fatores associados de ansiedade e depressão entre estudantes universitários chineses durante a doença por coronavírus 2019 e antes da pandemia. **Jornal de Transtornos Afetivos**, v. 281, p. 595-600, 2021. DOI: 10.1016/j.jad.2020.12.014

LIPSON, R. L.; LIPSON, S. K. Saúde mental em campi universitários: uma revisão da literatura. **Academia Nacional de Medicina**, [S. l.], v. 95, n. 7, p. 107-112. 2014.

LOPES A.B. *et al.* Vista do Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa, **Revista Eletrônica Acervo Científico**, [S. l.], v. 35, p.1-7. set. 2021. DOI: 10.25248/REAC.e8773.2021

MARTINS, A. B. T. *et al.* Sentimento de angústia e isolamento social de universitários da área da saúde durante a pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 33, p. 1-9. 2020. DOI: 10.5020/18061230.2020.11444

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014. 407 p.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. Violência sob o olhar da saúde: A infração da dignidade e dos direitos humanos. **Cadernos de Saúde Pública**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 7-18, 2019.

MURCHO, N. A *et al.* Transtornos mentais comuns nos cuidados de saúde primários: um estudo de revisão. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, [S. l.], v. 15, p. 30-36, 2016. DOI:10.19131/rpesm.0129

OLIVEIRA, E. B. *et al.* Transtornos mentais comuns em acadêmicos de enfermagem do ciclo profissionalizante. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 73, p. 1-6, 2020.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Saúde Mental**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>. Acesso em: 12 jan. 2023.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Depressão**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em: 12 jan. 2023.

PATTON, G. C. *et al.* Our future: a Lancet commission on adolescent health and wellbeing. **Lancet**, [S. l.], v. 387, n. 10036, p. 2423-2478, jun. 2016. DOI: 10.1016/S0140-6736(16)00579-1.

PODE CONTAR – **O aspecto químico da depressão**. Disponível em: <https://www.medley.com.br/podecontar/preciso-ajuda/depressao-aspecto-quimico>. Acesso em: 14 jan. 2023.

PRETO V.A, *et al.* Percepção de estresse nos acadêmicos de enfermagem, **Revista enfermagem**, UFPE online, v. 12, n. 3, p. 708-715, 2018. DOI: 10.5205/1981-8963-v12i3a231389p708-715-2018.

PRINCE, M. *et al.* No health without mental health. **Global Mental Health**. Lancet. v, 370, p. 859-877, set. 2007. DOI: 10.1016/s0140-6736(07)61238-0

RODRIGUES, D. S. *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de uma universidade pública brasileira. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, 2022. DOI: 10.1590/2526-8910.ctoAO252833051.

STALLMAN, H. M. Comportamentos e atitudes de autocuidado de estudantes de psicologia. **Psicologia aprendizagem e ensino**, [S. l.], v, 9, n. 1, p. 21-25, 2010.

TEIXEIRA A. **Educação e universidade**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; 1998.

TEIXEIRA A. Uma perspectiva da educação superior no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [S. l.], v. 50, p. 21-82, 1968.

VASCONCELOS, T. C. *et al.* Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Recife, v. 39, p. 135-142, 2015. DOI: 10.1590/1981-52712015v39n1e00042014.

VAZ, R. A.; VAZ, W. M. O processo de individuação dos estudantes universitários como manejo do comportamento suicida. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei, [S. l.], v. 14, n. 4, p. 1-12, dez. 2019.

XAVIER, A. *et al.* Subjetividade e sofrimento psíquico na formação do Sujeito na Universidade. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 427-451, 2008. Disponível em: pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482008000200008. Acesso em: 28 mar. 2023.

WHO. World Health Organization. **Mortality and Morbidity Statistics**. Geneve, 2021. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>. Acesso em: 23 fev. 2023.

ZBUINOVICZ, K. F.; MARIOTTI, M. C. The vulnerabilities of University Students: an integrative review. **SciELO Preprints**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3011>. Acesso em: 01 mar. 2023.

CrediT Author Statement

Reconhecimentos: Não aplicável.

Financiamento: Não aplicável.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: Não aplicável.

Disponibilidade de dados e material: Não aplicável.

Contribuições dos autores: Autor 1: produção, pesquisa bibliográfica, coleta, análise dos dados, redação. Autor 2: orientação, leitura, correção, análise revisão crítica. Autor 3: coorientação, análise, revisão crítica do texto e Autor 4: análise, revisão crítica do texto.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

